

A permanência do amor. (I Coríntios 13.8-13).

É absolutamente importante entendermos que o texto de (I Coríntios 13) está estrategicamente colocado entre dois assuntos que geram em si grande controvérsia. No capítulo 12 – Paulo discorre sobre os dons espirituais – e no capítulo 14 ele vai tratar especificamente acerca da problemática do dom de línguas. Paulo no capítulo 14 deixa claro aos irmãos de Corinto – que privilegiam o dom de línguas em detrimento aos outros – que a profecia é superior ao dom de línguas.

O capítulo 13 está justamente no meio destes dois capítulos – não por acaso. A despeito da Igreja em Corinto ser privilegiada a ponto de não faltar nenhum dom (I Coríntios 1.7) – eles estavam desprovidos de amor. O reverendo **Augustus Nicodemos Lopes diz: “O objetivo do apóstolo é estimular os coríntios a buscarem fervorosamente o amor, visto que, mesmo os melhores dons espirituais, haverão de passar enquanto o amor durará para sempre”**. Quais as razões – os motivos pelos quais devemos fervorosamente buscar e viver o amor? Gostaria de elencar alguns pontos para a nossa reflexão.

Em primeiro lugar, **o amor não perde a validade** (I Coríntios 13.8. De forma brilhante – Paulo pontua que o amor jamais perderá a validade; ele é eterno. O amor é uma graça permanente e perpétua, durando como a eternidade, enquanto os dons extraordinários com os quais os Coríntios se vangloriavam um dia iriam cessar. O amor é eterno porque é um dos atributos de Deus. Emana de Deus para todos os seus ao longo do tempo e da eternidade. Louvamos e agradecemos a Deus por esse amor – porque Ele nos alcançou, nos transformou e nos redimiou (I João 4.8-10). Sem esse amor glorioso de Deus revelado na pessoa de Jesus – que se entregou por nós – morreríamos em nossos pecados e ficaríamos longe de Deus para todo sempre. **O teólogo Simon Kistemaker diz: “Enquanto tudo mais na criação de Deus chega a um fim, o amor continua a ser uma influência ativa e duradoura”**.

Em segundo lugar, **os dons extraordinários serão irrelevantes na eternidade** (I Coríntios 13.8. O que o apóstolo Paulo marca aqui para os irmãos da Igreja em Corinto – é que esses dons sem amor não têm nenhuma validade. Os dons espirituais mais excelentes haverão de cessar. No céu – quando estivermos diante de Deus, não haverá lugar para profeta. As profecias não terão lugar. As línguas tão valorizadas pelos Coríntios – no céu cessarão – pois o homem estará livre de tudo que o separa de Deus e dos outros. A ciência – tanto a adquirida pelo homem, como os mistérios revelados por Deus – desaparecerá. **O teólogo Warren Wiersbe afirma: “Os coríntios valorizavam esses três dons ao extremo, especialmente o dom de línguas. Esses dons desaparecerão e cessarão, mas o amor durará para sempre; pois “Deus é amor”**.

Em último lugar, **o amor nos livra da meninice** (I Coríntios 13.11). A ideia de Paulo é clara para os irmãos da Igreja de Cristo. Quando os crentes amadurecem no amor Cristão, eles abandonam as coisas infantis e vivem de forma madura e saudável. Quando chegamos a maturidade, passamos a conhecer as coisas com clareza. O caminho da maturidade é o amor. No capítulo III – Paulo destaca que não poderia dar aos Coríntios comida sólida – porque eles eram carnis e imaturos. Alguém maduro – como diz **Gordon Fee “não continua falando ou pensando ou raciocinando como uma criança”**. Em nosso infelizmente existe muita meninice. Muito daquilo que dizem ser manifestações do “Espírito” não passam de manifestações circenses. Introduzem nas celebrações não o fogo de Deus – mas o fogo estranho. O fogo estranho é aquele que não vem do céu, mas é fabricado pelo homem. Ele tem como objetivo impressionar, atrair as pessoas e muitos curiosos. Há lugares onde a Palavra de Deus foi substituída pelos sonhos, visões, revelações e pela teologia nefasta da prosperidade. Hernandes Dias Lopes com propriedade diz: “Quando a igreja perde o fogo do Espírito, o mundo perece no fogo do inferno”. Paulo conclui seu argumento declarando que o amor é maior que a fé e a esperança. Sem amor não há Cristianismo. Podemos ser ortodoxos – fiéis até mesmo na doutrina – mas se não tivermos amor, não seremos cristãos.

**Fraternalmente em Cristo
Pr. José Manuel Monteiro Jr.**

